

COMÉRCIO

PMS / FMLF

BIBLIOTECA

Jornal: T. do Bahia

Data: 22/10/10

Caderno: Cidades

Página: 9

Seção:

Assunto: Bairro

» Centro comercial de Salvador nos idos da década de 60, o bairro está voltando para sua vocação inicial recebendo investimentos em várias áreas, principalmente nas de educação, hotelaria, gastronomia e no ramo de serviços

REVTALIZAÇÃO DO COMÉRCIO

Cerca de 95% dos edifícios já foram requalificados



COMÉRCIO
A vista privilegiada é um dos cartões postais da cidade

CRISTIANE FELIX
Repórter

O centro financeiro da capital baiana. Era assim nos idos de 1960, quando os prédios do Comércio eram destino de grande parte do dinheiro que circulava em Salvador, abrigando a maioria das sedes bancárias da cidade. Cinquenta anos depois, a retomada da vocação financeira do Comércio e, ainda, a expansão de suas atividades também para os ramos de serviços, hotelaria e gastronomia estão em pleno desenvolvimento. Com edifícios em processo de reforma e requalificação, novos empreendimentos privados têm surgido e dado vida nova ao bairro.

De acordo com o Escritório de Revitalização do Comércio (ERC), hoje, 95% dos antigos edifícios já estão ocupados. "São seis faculdades, duas escolas profissionalizantes, 25 call centers, mais de 35 novos restaurantes mais de mil micro, pequenas e médias empresas já inauguradas, hotéis, o TRT (Tribunal Regional do Trabalho) com 39 varas, além de muitas lojas âncoras", contabilizou Marcos Cidreira, diretor do Escritório. O pontapé inicial do processo de recuperação e ocupação teve início em 2004, com a inauguração da primeira faculdade. No ano seguinte foram inaugurados mais cinco centros de ensino superior. Hoje, o

Na prática, o alto investimento e a constante renovação do Comércio têm gerado resultados positivos. De acordo com o ERC, a circulação diária aumentou de 70 mil para 140 mil pessoas. Apenas as 15 empresas de call center, que têm sede no bairro, empregam mais de 13 mil funcionários. Nos transportes, são 951 ônibus por hora e 4.440 vagas de estacionamento, sendo 2.780 privativas, distribuídas em ruas e cinco edifícios garagem, outras 1.500 são Zona Azul, pertencendo à prefeitura e 160 são gratuitas.

"A iniciativa privada tem investido muito forte e feito seu papel em acreditar na Revitalização do Comércio, um local que é a paixão de muitos baianos e turistas. A Prefeitura, além de coordenar o projeto, tem colaborado com a instalação de algumas secretarias e autarquias no bairro e cuida da limpeza, transporte e infraestrutura. Há algum tempo tentamos executar o Master Plan, porém falta mais apoio do Governo do Estado e do Governo Federal", ressaltou Cidreira. O Master Plan citado por ele é o contrato de consultoria especializada, assinado em 2006, para elabo-

ração do Planejamento Geral de Requalificação Urbana da Zona do Bairro do Comércio, o que dá suporte técnico à elaboração do projeto que está desenvolvendo estudos e projetos estratégicos para acelerar e otimizar o processo de revitalização do Comércio.

EDIFÍCIOS HISTÓRICOS

Entre os tradicionais prédios recuperados está o Edifício Ramundo Magalhães, localizado na Rua Torquato Bahia, representação histórica do Comércio. Erguido nos anos 70, apogeu econômico do bairro, às vésperas de completar 40 anos de construção, recebe um amplo projeto de revitalização. O prédio abrigou as sedes dos bancos Econômico da Bahia e do Estado da Bahia (antigo Baneb) e hoje mantém outras grandes instituições financeiras, como o Banco do Brasil e Bradesco.

O mesmo prédio sediou, nos anos 80, a Companhia de Ferro Liga da Bahia (Ferbasa). Hoje, com o processo de requalificação do bairro, e por conta da localização estratégica e das modernas instalações do edifício, a empresa volta à região, instalando no imóvel um departamento de comércio exterior

para dar suporte ao seu parque industrial metalúrgico sediado no município baiano de Pojuca. O prédio passou por uma reforma física e estrutural de suas instalações, teve a fachada toda revestida de pastilha e as salas agora têm sanitário individual.

Há ainda um centro de conferência, café, espaço de convivência e serviço de coleta seletiva. Nos onze andares, estão instalados escritórios de advocacia, contabilidade, representação comercial, corretagem de seguros, engenharia civil, eventos, financeira e academia. No térreo, onde funcionou o antigo Supermercado Paes Mendonça, está em formação um novo centro gastronômico, que inclui o recém-inaugurado Restaurante Salvador Grill e o Jhon Jhon Café. Ainda na gastronomia, há destaque para os tradicionais restaurantes que resistiram ao processo de degradação e permanecem como referência no bairro: o Torre Molinos, com 30 anos de fundação, o Le Bistrot, 35 anos, o Colon, 94 anos e o Filé Juarez, com 55 anos, também resistiram ao processo de degradação pelo qual o bairro passou.

São seis faculdades, duas escolas profissionalizantes 25 call centers e mais de 35 novos restaurantes

INFORMAÇÕES DO Escritório de Requalificação

Novo Terminal Marítimo e Hotel Hilton são destaques

A recuperação do Comércio como destino turístico de Salvador, é um dos objetivos principais do projeto de revitalização do bairro. Nesse processo, a recepção de turistas provenientes de cruzeiros marítimos ganha destaque. Para isso, um novo terminal marítimo de passageiros, polo receptivo de turismo, será implantado nos armazéns 1 e 2 da Companhia de Docas do Estado da Bahia (Codeba). A previsão é de que, já em 2011, o novo terminal esteja preparado para receber os mais de 700 mil passageiros e tripulantes que desembarcam anualmente no porto.

E 2011 é data também para o início da construção de um dos empreendimentos hoteleiros mais aguardados da cidade: Fruto de um acordo entre a Hilton Hotels Corporation e o grupo português Imocom, o Hilton Salvador, ficará ao lado do Mercado Modelo e deve manter a fachada de quatro casarões históricos, entre eles o Sobrado Azulejo, entrada principal do hotel, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1969. Após inúmeros trâmites legais que envolveram liberações e embargos

FOTO: ROMILDO DE JESUS

» Centro comercial de Salvador nos idos da década de 60, o bairro está voltando para sua vocação inicial recebendo investimentos em várias áreas, principalmente nas de educação, hotelaria, gastronomia e no ramo de serviços

REVITALIZAÇÃO DO COMÉRCIO

Cerca de 95% dos edifícios já foram requalificados



COMÉRCIO
A vista privilegiada é um dos cartões postais da cidade

CRISTIANE FELIX
Repórter

O centro financeiro da capital baiana. Era assim nos idos de 1960, quando os prédios do Comércio eram destino de grande parte do dinheiro que circulava em Salvador, abrigando a maioria das sedes bancárias da cidade. Cinquenta anos depois, retomada da vocação financeira do Comércio e, ainda, a expansão de suas atividades também para os ramos de serviços, hotelaria e gastronomia estão em pleno desenvolvimento. Com edifícios em processo de reforma e requalificação, novos empreendimentos privados têm surgido e dado vida nova ao bairro.

De acordo com o Escritório de Revitalização do Comércio (ERC), hoje, 95% dos antigos edifícios já estão ocupados. "São seis faculdades, duas escolas profissionalizantes, 25 call centers, mais de 35 novos restaurantes mais de mil micro, pequenas e médias empresas já inauguradas, hotéis, o TRT (Tribunal Regional do Trabalho) com 39 varas, além de muitas lojas âncoras", contabilizou Marcos Cidreira, diretor do Escritório. O pontapé inicial do processo de recuperação e ocupação teve início em 2004, com a inauguração da primeira faculdade. No ano seguinte foram inaugurados mais cinco centros de ensino superior. Hoje, o Comércio é frequentado, diariamente, por cerca de sete mil alunos dos ensinos superior e profissionalizante.

Em duas matérias anteriores sobre requalificação do Centro – região do Dois de Julho, Contorno e Praça Castro Alves – esta **Tribuna** mostrou que empreendimentos e investimentos de ordem privada imperam nos processos de revitalização. No Comércio não é diferente. Segundo o ERC, há uma estimativa de que já se tenha investido em torno de R\$ 100 milhões de investidores particulares. A contrapartida pública fica por conta dos incentivos fiscais patrocinados pela Prefeitura de Salvador, como a isenção do IPTU e o desconto do Imposto Sobre Serviços (ISS) que, em 60% dos casos, é reduzindo de 5% para 2%.

Na prática, o alto investimento e a constante renovação do Comércio têm gerado resultados positivos. De acordo com o ERC, a circulação diária aumentou de 70 mil para 140 mil pessoas. Apenas as 15 empresas de call center, que têm sede no bairro, empregam mais de 13 mil funcionários. Nos transportes, são 951 ônibus por hora e 4.440 vagas de estacionamento, sendo 2.780 privadas, distribuídas em ruas e cinco edifícios garagem, outras 1.500 são Zona Azul, pertencendo à prefeitura e 160 são gratuitas.

"A iniciativa privada tem investido muito forte e feito seu papel em acreditar na Revitalização do Comércio, um local que é a paixão de muitos baianos e turistas. A Prefeitura, além de coordenar o projeto, tem colaborado com a instalação de algumas secretarias e autarquias no bairro e cuida da limpeza, transporte e infraestrutura. Há algum tempo tentamos executar o Master Plan, porém falta mais apoio do Governo do Estado e do Governo Federal", ressaltou Cidreira. O Master Plan citado por ele é o contrato de consultoria especializada, assinado em 2006, para elab-

oração do Planejamento Geral de Requalificação Urbana da Zona do Bairro do Comércio, o que dá suporte técnico à elaboração do projeto que está desenvolvendo estudos e projetos estratégicos para acelerar e otimizar o processo de revitalização do Comércio.

EDIFÍCIOS HISTÓRICOS

Entre os tradicionais prédios recuperados está o Edifício Raimundo Magalhães, localizado na Rua Torquato Bahia, representação histórica do Comércio. Erguido nos anos 70, apogeu econômico do bairro, às vésperas de completar 40 anos de construção, recebe um amplo projeto de revitalização. O prédio abrigou as sedes dos bancos Econômico, da Bahia e do Estado da Bahia (antigo Baneb) e hoje mantém outras grandes instituições financeiras, como o Banco do Brasil e Bradesco.

O mesmo prédio sediou, nos anos 80, a Companhia de Ferro Liga da Bahia (Ferbasa). Hoje, com o processo de requalificação do bairro, e por conta da localização estratégica e das modernas instalações do edifício, a empresa volta à região, instalando no imóvel um departamento de comércio exterior

para dar suporte ao seu parque industrial metalúrgico sediado no município baiano de Pojuca. O prédio passou por uma reforma física e estrutural de suas instalações, teve a fachada toda revestida de pastilha e as salas agora têm sanitário individual.

Há ainda um centro de conferência, café, espaço de convivência e serviço de coleta seletiva. Nos onze andares, estão instalados escritórios de advocacia, contabilidade, representação comercial, corretagem de seguros, engenharia civil, eventos, financeira e academia. No térreo, onde funcionou o antigo Supermercado Paes Mendonça, está em formação um novo centro gastronômico, que inclui o recém-inaugurado Restaurante Salvador Grill e o Jhon Jhon Café. Ainda na gastronomia, há destaque para os tradicionais restaurantes que resistiram ao processo de degradação e permanecem como referência no bairro: o Torre Molinos, com 30 anos de fundação, o Le Bistrot, 35 anos, o Colon, 94 anos e o Filé Juarez, com 55 anos, também resistiram ao processo de degradação pelo qual o bairro passou.



FOTO: ROMILDO DE JESUS

Novo Terminal Marítimo e Hotel Hilton são destaques

A recuperação do Comércio como destino turístico de Salvador, é um dos objetivos principais do projeto de revitalização do bairro. Nesse processo, a recepção de turistas provenientes de cruzeiros marítimos ganha destaque. Para isso, um novo terminal marítimo de passageiros, polo receptivo de turismo, será implantado nos armazéns 1 e 2 da Companhia de Docas do Estado da Bahia (Codeba). A previsão é de que, já em 2011, o novo terminal esteja preparado para receber os mais de 700 mil passageiros e tripulantes que desembarcam anualmente no porto.

E 2011 é data também para o início da construção de um dos empreendimentos hoteleiros mais aguardados da cidade. Fruto de um acordo entre a Hilton Hotels Corporation e o grupo português Imocom, o Hilton Salvador, ficará ao lado do Mercado Modelo e deve manter a fachada de quatro casarões históricos, entre eles o Sobrado Azulejo, entrada principal do hotel, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1969. Após inúmeros trâmites legais que envolveram liberações e embargos do Iphan e Ministério Público, o ERC informou que as obras devem começar no próximo ano. "O início da construção está prevista para 2011 em função dos impedimentos legais e uma demora demasiadamente inoportuna do Iphan para aprovação do projeto. Mas, neste momento, tudo já foi legalizado", garantiu Cidreira.

O Hilton Salvador terá cinco estrelas e vai oferecer 170 apartamentos, com mais de 270 m² de espaço comercial, além de 740 m² divididos em seis salas de reuniões e dois salões. A estrutura prevê piscina com borda infinita com vista para a Baía de Todos os Santos, academia, day spa, lobby bar e 700 vagas de estacionamento. A previsão é de que sejam investidos cerca de R\$ 100 milhões e criados 500 empregos diretos.

São seis faculdades, duas escolas profissionalizantes 25 call centers e mais de 35 novos restaurantes

INFORMAÇÕES DO
Escritório de Requalificação